

O imaginário em Musas, de Sophia de Mello Breyner Andresen

SERRA, Myrelli de Figueiredo (autor/es)

MARTINS, Cláudia Mentz (orientador)

myrelliserra@yahoo.com.br

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Lírica portuguesa; Imaginário; Sophia de Mello Breyner Andresen

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Lírica Portuguesa contemporânea (1990 – 2010): pós-modernidade e imaginário em diálogo”, coordenado pela professora Dra. Cláudia Mentz Martins, vinculada ao Instituto de Letras e Artes (ILA), FURG. Neste estudo, buscamos analisar a simbologia das imagens recorrentes no livro *Musas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Também visamos verificar quais elementos da pós modernidade são possíveis de perceber e de que modo se manifestam nos poemas do livro em pauta. Salientamos que o estudo da poeta mencionada justifica-se pelo fato de ter sido possuidora de uma produção literária significativa até seu falecimento em 2004, deixando um legado e uma influência aos poetas que se inspiram em seus poemas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A poesia portuguesa contemporânea apresenta, no final do século XX e início do XXI, uma melancolia que se pauta num lirismo citadino e pós-moderno. Traz uma errância espaço-temporal acompanhada pela linguagem. E, como não visto até essa época, por uma significativa quantidade de vozes femininas que abordam, em grande parte e sob diferentes aspectos, o cotidiano.

Para Gilbert Durand (1983), a literatura, se comparada com a música, a pintura, a escultura e outras artes, tem um estatuto privilegiado na transmissão do Imaginário, entendido como o conjunto das imagens e de suas relações, que abarca todas as criações do pensamento humano, sendo capaz de explicar as ciências humanas a partir do contato que estabelecem uma com as outras. Esse destaque à literatura ocorre porque enquanto as expressões visuais e sonoras são o próprio objeto ou o simbolizam em si, numa imagem direta e presente, o texto literário —

através do uso das palavras e dos tempos verbais — constrói sua linguagem, muitas vezes, indiretamente ou de forma cifrada, permitindo não raro o regresso ao passado, característica que o aproxima do mito. Entretanto, a literatura não se aproxima do mito apenas por essa característica temporal, mas também pelo fato de ambos utilizarem símbolos em suas linguagens.

Por sua vez, David Harvey (2007) afirma que as categorias “espaço” e “tempo” protagonizam vários conflitos por se entrecruzarem no entendimento das pessoas. O autor desenvolve uma série de argumentos inferidos na “compressão espaço-temporal”, em que analisa os efeitos da acumulação flexível do capital, ou seja, da fragmentação da dispersão da produção, com impactos no campo da hegemonia do uso da mão-de-obra que se torna obsoleta, em virtude do constante aprimoramento tecnológico, responsável pela aceleração do desemprego estrutural. Conforme Harvey (2007), nunca, na história humana, percebemos algo semelhante, sendo essa mudança a que denomina “compressão espaço-temporal”, composta pela fragmentação e dispersão espacial e temporal que suprimem diferenças e fronteiras. Sob tal perspectiva, a condição pós-moderna gerou, segundo o teórico em pauta (2007, p. 196), “espaços e tempos individuais na vida social [...]”, nos quais contemplam as sutilezas e as complexidades que implicam em processos de reprodução e de transformação das relações sociais.

Deste modo, pensar a pós-modernidade (e o pós-modernismo) significa mergulharmos em várias correntes e percorrer muitos caminhos. O quadro descrito somado às estratégias multidisciplinares adotadas pelos pensadores e artistas/poetas atuais na abordagem do assunto levam ao reconhecimento de uma ‘verdadeira pluralidade’, no sentido atribuído por Wolfgang Iser (OLINTO, 1996, p. 40), que aponta igualmente para o processo de pluralização e descapitalização dos conceitos (OLINTO, 1996, p. 41).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a efetivação desse trabalho de análise literária, serão consultados e estudados textos teóricos sobre a pós-modernidade e o imaginário. Também nos deteremos em materiais sobre a história da literatura portuguesa contemporânea e sobre a fortuna crítica da poeta Sophia de Mello Breyner Andresen.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

É importante salientar que o nosso trabalho de pesquisa, neste projeto, teve início no segundo semestre de 2015, encontrando-se assim num estágio inicial. Nos primeiros meses de pesquisa, começamos a leitura dos pressupostos teóricos referentes ao Imaginário, em especial, aos estudos propostos por Gilbert Durand. Também realizamos a leitura dos poemas constantes em *Musas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, e já destacamos algumas imagens que percebemos como recorrentes no livro em análise. Na continuidade da pesquisa, a análise literária se englobará ainda partir as teorias da pós-modernidade, as quais, em conjunto com as do Imaginário, promoverão um diálogo entre si e com as produções artísticas da época. Cabe ainda salientamos ser importante não esquecermos a importância da poeta em estudo para a literatura portuguesa dos dias atuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o trabalho de pesquisa, no referido projeto, é muito recente, poucas são as considerações a serem apresentadas. Percebemos que Sophia de Mello Breyner Andresen, em *Musas*, traz uma série de imagens vinculadas ao mar e à mitologia grega as quais nos devem conduzir à ideia de como a poeta retrata a importância dos mares/águas para o povo português bem como a significância da cultura grega para cultura lusitana. Outro dado que deverá ser contemplado é o papel destacado que Sophia de Mello Breyner Andresen teve/tem para a literatura portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRESEN, Sophia de Melo Breyner. *Musa*. Lisboa: Caminho, 1994.
- DURAND, Gilbert. *Mito e sociedade*. A mitanálise e a sociologia das profundezas. [Lisboa]: A Regra do Jogo, 1983.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- OLINTO, Heidrun Krieger. Reflexões sobre uma falsa dicotomia: Moderno/Pós-moderno. *Travessia*, 31, 1996, p.39-64.